

ISCTE

# HÁ 30 ANOS A ANTECIPAR TENDÊNCIAS

Fruto da estreita relação que mantém com o mercado empresarial, o Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação garante um lugar na linha da frente da inovação tecnológica



**O RECONHECIMENTO** do trabalho de quase três décadas reflete-se nas elevadas taxas de empregabilidade que se atingem, ano após ano, nas licenciaturas e mestrados do Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação da Escola de Arquitetura e Tecnologias do ISCTE (ISTA).

São quase 99% de colocações, logo após a conclusão dos estudos, resultado do envolvimento de professores e investigadores que procuram manter os currículos atualizados, e que apostam constantemente na formação em novas tecnologias, na sua antecipação pela investigação e na forte relação com as empresas, com quem partilham ideias, projetos e experiências.

O retorno deste trabalho verifica-se, não apenas na total integração dos alunos no mercado empresarial logo à saída da universidade mas também no *feedback* positivo das empresas sobre a sua qualidade de técnica e, acima de tudo, social.

## SOFT SKILLS E EMPREENDEDORISMO

A aposta no desenvolvimento das *soft skills* ainda nos bancos universitários tem sido uma constante, desde as primeiras licenciaturas da ISTA, em 1988. Para Bráulio Alturas, diretor do Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação (DCTI), estas competências são passadas de forma na-

tural, responsabilizando os alunos e atribuindo-lhes tarefas como organizar um evento, fazer uma apresentação ou realizar projetos de trabalho de equipa, motivando a liderança.

Por exemplo, o FISTA, Fórum anual que acontece anualmente e que convida empresas a mostrarem os seus projetos e a partilharem experiências, é totalmente organizado pelos estudantes. "Tudo é feito sob a supervisão dos docentes, mas é uma forma de torná-los autónomos e de lidarem de perto com a realidade empresarial", refere Bráulio Alturas. No fundo, complementa Paulo Nunes, "cultivamos o empreendedorismo e a iniciativa dos alunos. Eles bebem da cultura das escolas de gestão e ciências sociais do ISCTE, o que valoriza a aprendizagem".

No entanto, esta partilha de cultura entre escolas só é possível num ecossistema de ensino como o do ISCTE. Existe uma partilha de docentes para áreas opcionais e complementares a cada curso.

Esta é uma das mais-valias que ambos os professores destacam na ISTA, a par com a proximidade e a informalidade que existe entre alunos e corpo docente.

## CURRÍCULOS AJUSTADOS À REALIDADE

Outro fator que distingue a oferta formativa da ISTA é a boa relação com o mercado empresarial. "Há

## UMA LICENCIATURA QUE ANTECIPAVA O FUTURO

A preocupação pela antecipação de tendências está no ADN da ISTA desde a sua fundação. Prova disso são licenciaturas de carácter pioneiro, como a de Engenharia de Telecomunicações e Informática, desenhada nos anos 90. "O despertar das redes móveis e da internet trouxe novos desafios à formação na área das telecomunicações", explica Paulo Nunes, responsável por esta licenciatura.

Para antecipar o futuro e preparar os engenheiros que teriam que lidar com esta mudança de paradigma era necessário integrar duas áreas que, até então, não coabitavam em qualquer oferta formativa nacional. "Comunicações, serviços e aplicações tinham de ser integrados para dar resposta às necessidades do futuro que, na altura, queríamos antecipar", reforça o professor.

Hoje, esta licenciatura continua a diferenciar-se da demais oferta de outras escolas pelo facto de manter uma atualização constante. "Nas telecomunicações, o serviço exclusivamente de voz é cada vez mais secundário, pelo que são necessários mais profissionais capazes de desenhar os sistemas que suportam os serviços de dados e de fazê-los evoluir", salienta Paulo Nunes.

Para o professor que coordena esta licenciatura, é fundamental que os alunos tenham um conhecimento forte de telecomunicações, mas que sejam capazes de desenvolver sistemas e aplicações e, por isso, ter competências de informática também. "Existe hoje uma grande pressão sobre as redes de comunicação e um aumento exponencial de dados que é preciso tratar e transformar em informação", explica. Um desafio estimulante para qualquer aluno que enverede por esta licenciatura.

um esforço constante para perceber, junto das empresas, quais são as suas necessidades reais", explica Bráulio Alturas. "Um trabalho fundamental quando se enfrenta o dilema da atualização", reforça Paulo Nunes.

Para que este acompanhamento seja permanente, a ISTA recebe regularmente as empresas para ouvir críticas e sugestões que ajudem a melhorar os seus currículos. Em troca, os alunos apresentam ao mercado os projetos que estão a desenvolver, alguns dos quais acabam por ser utilizados nas empresas.

O FISTA e as TechTalks são os dois momentos anuais em que estes encontros acontecem. Contudo,

ao longo do ano letivo, acontecem também seminários e *workshops* que promovem o mesmo espírito de partilha entre a academia e as empresas.

A par com estas iniciativas, a investigação feita internamente garante a antecipação de tendências e o desenvolvimento de tecnologias que acabarão por chegar ao mercado em 3 a 5 anos. *Cloud computing, big data, business intelligence, Internet of things*, segurança da informação, entre outras, fazem hoje parte do dia a dia das empresas e são lecionadas na ISTA, fruto de um trabalho de campo levado a cabo pelos núcleos de investigação da escola durante vários anos.